

Educação Financeira para a Geração Z: Desafios e Proposta de Manual de Investimento

Financial Education for Generation Z: Challenges and a Proposed Investment Guide

Maria Fernanda Souto Silva
Estudante do curso de Administração da PUC Goiás
mariaffsouto@outlook.com

Profa. Dra. Silvana de Brito Arrais Dias
Professora do curso de Administração da PUC Goiás
silvanabritoad@gmail.com

Prof. Me. Ricardo Resende Dias
Professor do curso de Administração da PUC Goiás
ricardodias3333@gmail.com

Prof. Me. Celso Orlando Rosa
Professor do curso de Administração da PUC Goiás
celsoadm@pucgoias.com.br

Linha de pesquisa: Controladoria, Finanças e Mercados Financeiros

RESUMO

Este estudo investiga a relação da Geração Z com investimentos, enfatizando a falta de acesso ao conhecimento financeiro em áreas com recursos limitados. Segundo Martins (2023, p.45) essa geração enfrenta grandes obstáculos no acesso ao conhecimento financeiro, sobretudo em regiões com escassez de recursos, o que limita sua capacidade de investir e planejar o futuro. Sendo assim, o objetivo do estudo é realizar pesquisa e proposta para a criação de um manual educativo que ensine princípios básicos de finanças e investimentos, capacitando os jovens a superar barreiras e a construir um futuro financeiro mais sólido. Além disso, o trabalho analisa como a tecnologia pode ser utilizada para disseminar informações financeiras e promover a inclusão, permitindo que todos os jovens, independentemente de sua origem, tenham a oportunidade de aprender e aplicar conceitos financeiros em suas vidas. A metodologia adotada foi uma abordagem mista, com pesquisa qualitativa e quantitativa. Foram realizadas revisão bibliográfica, entrevista com profissional do mercado financeiro e aplicação de um questionário online com 41 jovens da Geração Z, no primeiro semestre de 2025. Os instrumentos utilizados foram um formulário via Google Forms e um roteiro de entrevista semiestruturada. A análise dos dados mostrou que, apesar do interesse

em aprender a investir, muitos jovens ainda não iniciaram por falta de orientação prática e acessível. Como resultado, foi elaborado um manual de investimentos com linguagem simples, pensado especialmente para essa geração.

Palavra-chave: Geração Z; Investimentos; Educação Financeira; Inclusão; Tecnologia.

ABSTRACT

This study investigates the relationship between Generation Z and investments, emphasizing the lack of access to financial knowledge in resource-limited areas. According to Martins (2023, p. 45), this generation faces major obstacles in accessing financial education, especially in regions with scarce resources, which limits their ability to invest and plan for the future. Thus, the objective of this study is to conduct research and propose the creation of an educational guide that teaches basic principles of finance and investments, empowering young people to overcome barriers and build a more solid financial future. Furthermore, the study analyzes how technology can be used to disseminate financial information and promote inclusion, allowing all young individuals, regardless of their background, to have the opportunity to learn and apply financial concepts in their lives. The methodology adopted was a mixed approach, combining qualitative and quantitative research. The study included a literature review, an interview with a financial market professional, and an online questionnaire applied to 41 Generation Z youth in the first half of 2025. The instruments used were a Google Forms survey and a semi-structured interview script. The data analysis showed that despite their interest in learning how to invest, many young people have not yet started due to the lack of practical and accessible guidance. As a result, an investment guide with simple language was developed, specifically designed for this generation.

Keywords: Generation Z, Investments, Financial Education, Inclusion, Technology.

INTRODUÇÃO

Segundo Evans (2020, p. 30), a Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, vive em um mundo totalmente digitalizado e tem acesso fácil a uma grande quantidade de informações sobre investimentos. Com acesso facilitado a informações e recursos online, essa geração apresenta um potencial significativo para se tornar uma força transformadora no mercado financeiro. No entanto, apesar da abundância de informações disponíveis sobre investimentos, muitos jovens ainda enfrentam dificuldades em iniciar sua jornada financeira.

Segundo Twenge, (2017, p.45), a Geração Z enfrenta grandes obstáculos no acesso ao conhecimento financeiro, sobretudo em regiões com escassez de recursos, o que limita sua capacidade de investir e planejar o futuro, falta uma educação financeira sólida, aliada a limitações financeiras e a um ambiente de alta ansiedade, pode dificultar a construção de uma carteira de investimentos adequada. Muitos jovens não têm acesso a conhecimentos básicos sobre finanças, o que os impede de avançar quando o assunto é investimentos. Além disso, a pressão social e as altas expectativas em relação ao sucesso financeiro podem gerar um sentimento de insegurança, dificultando a tomada de decisões práticas e conscientes

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é identificar tipos de carteiras de investimento, compreender o perfil financeiro da Geração Z, analisando os tipos de investimentos que realizam, a influência dos criadores de conteúdo digital nesse processo e, a partir disso, propor a criação de um manual educativo. Esse material busca oferecer fundamentos acessíveis e práticos sobre finanças e investimentos, com o intuito de capacitar jovens a tomarem decisões mais conscientes e estruturarem um bom futuro financeiro.

Para tanto tem-se como objetivos específicos:

- Identificar quais tipos de investimentos são mais atraentes para a Geração Z, considerando os elevados níveis de ansiedade e a busca por desafios e equilíbrio entre qualidade de vida, saúde mental e trabalho?
- Identificar quais carteiras de investimento são mais adequadas para essa geração, levando em conta suas limitações financeiras?
- Identificar quais influenciadores financeiros têm maior impacto e interação com o público da Geração Z nas redes sociais?
- Identificar como a Geração Z pode superar suas limitações financeiras e construir uma carteira de investimentos adequada, utilizando as informações e orientações fornecidas por influenciadores financeiros nas redes sociais?
- Estruturação do manual de investimentos.

É fundamental que iniciativas de educação financeira sejam implementadas, especialmente em comunidades com recursos limitados, onde o acesso ao conhecimento sobre investimentos é restrito. Este manual deve ser acessível e adaptado às necessidades dessa geração, utilizando uma linguagem clara e objetiva. Além disso, a tecnologia desempenha um papel crucial na disseminação de informações financeiras, com plataformas digitais e redes sociais oferecendo ferramentas educativas que promovem aprendizado. Ao promover a inclusão e o acesso ao conhecimento financeiro, pode-se empoderar a Geração Z, equipando-os com as habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem investidores informados e responsáveis, contribuindo assim para uma cultura financeira mais sólida e sustentável que beneficiará a sociedade como um todo.

A escolha do tema "Investimentos e Geração Z" justifica-se pela necessidade de promover a educação financeira entre os jovens, visando prepará-los para lidar de forma consciente com o mercado financeiro, superar desafios e garantir maior autonomia, independência e segurança na construção de seu futuro econômico. A Geração Z, que vive em um mundo digitalizado, possui fácil acesso a informações, mas muitas vezes carece de educação financeira, o que dificulta suas decisões sobre investimentos.

A criação de um manual educativo sobre finanças é uma solução prática para sanar essa lacuna, proporcionando aos jovens uma forma simples e acessível de aprender a lidar com suas finanças. A utilização de tecnologia e plataformas digitais pode facilitar esse aprendizado e promover a inclusão financeira, capacitando a Geração Z a tomar decisões mais responsáveis e a construir um futuro financeiro mais seguro.

Por fim, ao equipar essa geração com as habilidades e conhecimentos necessários, não apenas contribui para que se tornem investidores mais informados, mas também

fortalece uma cultura de responsabilidade financeira que beneficia a sociedade como um todo. A Geração Z tem o potencial de redefinir o mercado financeiro, sendo essencial assegurar que disponha das ferramentas necessárias para atuar de maneira eficaz e consciente.

QUESTÃO-PROBLEMA

Sendo assim, tem-se as seguintes questões problema:

Quais tipos de investimentos são mais atraentes para a Geração Z, considerando os elevados níveis de ansiedade e a busca por desafios e equilíbrio entre qualidade de vida, saúde mental e trabalho?

Quais carteiras de investimento são mais adequadas para essa geração, levando em conta suas limitações financeiras?

Quais influenciadores financeiros têm maior impacto e interação com o público da Geração Z nas redes sociais?

Qual a estrutura e conteúdo do manual de investimentos?

Excluído: ¶

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mercado Financeiro

Segundo Assaf Neto (2016), o mercado financeiro é uma estrutura fundamental para o funcionamento da economia, pois atua como intermediário entre os agentes que possuem recursos disponíveis e aqueles que necessitam de capital para investir. Ele destaca que, ao permitir a circulação eficiente de recursos, o mercado financeiro contribui diretamente para o crescimento econômico, inovação e geração de empregos. Com a ampliação do acesso a plataformas digitais e a popularização de investimentos de fácil entrada, como os de renda variável, o mercado passou a atrair um público mais jovem, especialmente da Geração Z, que busca autonomia financeira e maior controle sobre seu futuro econômico. No entanto, a atratividade desse ambiente pode esconder riscos significativos quando não acompanhada de conhecimento adequado.

Silva e Pessanha (2021) destacam que a popularização dos investimentos entre o público jovem foi impulsionada por fatores como o avanço tecnológico, a maior oferta de conteúdos em redes sociais e o surgimento de corretoras digitais que simplificam o processo de aplicação financeira. No entanto, os autores alertam que esse movimento também trouxe desafios, como a proliferação de informações simplificadas ou distorcidas, além da tendência de comportamentos impulsivos por parte de investidores iniciantes. Segundo eles, muitos jovens entram no mercado financeiro motivados pela promessa de lucros rápidos, sem a devida compreensão dos riscos envolvidos, o que pode resultar em perdas financeiras e frustração.

Ao relacionar as ideias de Assaf Neto (2016) e Silva e Pessanha (2021), percebe-se que a abertura do mercado financeiro a um público mais amplo representa um

avanço em termos de inclusão econômica, mas também sinaliza a necessidade urgente de uma formação mais sólida e crítica dos novos investidores. No caso da Geração Z, que já demonstra interesse e engajamento com temas financeiros, a ausência de uma base educacional apropriada pode comprometer a sustentabilidade de suas decisões. Por isso, é essencial que o processo de democratização do mercado venha acompanhado de estratégias eficazes de educação financeira, capazes de transformar o entusiasmo inicial em práticas conscientes, planejadas e alinhadas ao bem-estar financeiro de longo prazo.

Diante desse cenário, observa-se que o acesso ampliado ao mercado financeiro, embora positivo, exige que os jovens estejam preparados para lidar com riscos e decisões estratégicas. É nesse contexto que a educação financeira se torna indispensável, como ferramenta formadora de consciência crítica e habilidades práticas para navegar nesse ambiente complexo.

Educação financeira

A educação financeira é um processo fundamental para o desenvolvimento da capacidade de gerenciamento dos recursos pessoais e para a promoção da autonomia econômica dos indivíduos. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira capacita as pessoas a tomarem decisões informadas sobre orçamento, poupança, investimento e endividamento, reduzindo o risco de comportamentos financeiros prejudiciais. Eles ressaltam que a alfabetização financeira é um elemento-chave para a inclusão financeira e para o fortalecimento da estabilidade econômica individual e coletiva, especialmente em um cenário econômico cada vez mais complexo e digitalizado.

Complementando essa visão, Mandell (2008) destaca que a educação financeira deve ser integrada ao currículo escolar desde cedo, para que os jovens adquiram habilidades práticas e consciência crítica sobre o uso do dinheiro. Ele alerta que a ausência de uma base sólida nessa área pode levar a escolhas impulsivas e ao endividamento precoce, problemas comuns entre os jovens. Além disso, Mandell enfatiza que o ensino da educação financeira deve ir além da simples transmissão de informações, estimulando o pensamento crítico sobre as consequências sociais e pessoais das decisões econômicas.

Com base nas contribuições de Lusardi e Mitchell (2014) e Mandell (2008), percebe-se que a educação financeira é indispensável para preparar os jovens para os desafios do mundo atual, sobretudo para a Geração Z, que está cada vez mais envolvida com investimentos e finanças pessoais por meio das plataformas digitais. Em consonância com esse entendimento, é fundamental que essa educação vá além da teoria e ofereça ferramentas práticas e contextuais que capacitem os jovens a tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Assim, será possível formar indivíduos não só preparados para investir, mas também capazes de avaliar riscos, planejar o futuro e entender o impacto de suas escolhas no próprio bem-estar e na sociedade.

Investimentos

Os investimentos são fundamentais para a construção de patrimônio e para o alcance da independência financeira, especialmente em um contexto de incertezas econômicas e baixa remuneração da poupança tradicional. Segundo Gitman e Zutter (2012), investir é o processo pelo qual os indivíduos alocam recursos financeiros em diferentes ativos, buscando maximizar seu retorno ajustado ao risco. Os autores destacam que o entendimento dos conceitos de diversificação, liquidez e horizonte de investimento é essencial para que o investidor tome decisões informadas e equilibradas, evitando riscos desnecessários e otimizando seus resultados.

Já Bodie, Kane e Marcus (2014) enfatizam a importância da educação sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro, como ações, títulos públicos, fundos imobiliários e renda fixa. Eles argumentam que o conhecimento dessas opções permite que o investidor escolha aqueles que mais se adequam ao seu perfil de risco, objetivos financeiros e prazos, promovendo uma carteira equilibrada e eficiente. Além disso, ressaltam que a evolução tecnológica, com o crescimento das plataformas digitais, ampliou o acesso aos investimentos, principalmente entre os jovens, que buscam cada vez mais formas alternativas e inovadoras para fazer seu dinheiro crescer.

Ao combinar as perspectivas de Gitman e Zutter (2012) e Bodie, Kane e Marcus (2014), percebe-se que os investimentos representam uma ferramenta poderosa para a Geração Z construir seu futuro financeiro, mas também exigem um preparo técnico e comportamental significativo. Entretanto, essa geração, apesar de ser nativa digital e ter acesso facilitado às plataformas, precisa desenvolver não apenas o conhecimento sobre os ativos, mas também a disciplina, a paciência e a capacidade de lidar com a volatilidade e riscos do mercado. Só assim os jovens poderão transformar o investimento em uma estratégia sustentável e eficaz de construção de riqueza a longo prazo.

Considerando as exigências e possibilidades do universo dos investimentos, é fundamental analisar como a Geração Z nativa digital e imersa em novas tecnologias se comporta diante dessas oportunidades. As características dessa geração influenciam diretamente suas escolhas e o modo como lidam com o dinheiro.

Geração Z

De acordo com Williams, Page, Petrosky e Herndon (2010), a Geração Z possui características marcantes relacionadas à sua forma de consumir e processar informações, influenciando seu comportamento em diversas áreas, inclusive no financeiro. Eles ressaltam que essa geração valoriza a rapidez, a conveniência e a experiência personalizada, mas também demonstra uma crescente preocupação com a ética e a responsabilidade social das empresas e instituições com as quais se relacionam. Essa combinação de expectativas influencia a forma como a Geração Z aborda decisões importantes, como os investimentos, buscando não apenas retorno financeiro, mas também alinhamento com seus valores pessoais.

De acordo com Tapscott (2009), a Geração Z por ele chamada de "nativos digitais" é composta por indivíduos que cresceram imersos em tecnologias digitais e

ambientes colaborativos. Isso moldou uma geração mais aberta, participativa e questionadora, que valoriza a personalização, a transparência e a velocidade na troca de informações. Tapscott afirma que essa geração prefere ambientes horizontais de trabalho e aprendizado, nos quais possam exercer autonomia e criatividade. No entanto, essa mesma autonomia, quando não bem orientada, pode gerar conflitos em ambientes mais estruturados ou tradicionais, exigindo que instituições adaptem suas práticas para engajar e integrar esses jovens de maneira mais eficaz.

Ao relacionar as ideias de Tapscott (2009) e Williams et al. (2010), percebe-se que a Geração Z, como nativos digitais, não apenas valoriza a autonomia, a transparência e a velocidade na troca de informações, mas também integra essas preferências a uma consciência ética e social mais apurada. Enquanto Tapscott enfatiza o ambiente colaborativo e o desejo por personalização e autonomia, Williams e colegas complementam apontando que essa geração busca uma experiência que dialogue com seus valores pessoais e sociais. Essa combinação de características ressalta a importância de abordagens educativas e financeiras que sejam tanto tecnológicas e flexíveis quanto alinhadas aos princípios e expectativas dessa geração.

Dado o perfil hiper conectado da Geração Z, é imprescindível observar o papel que as redes sociais exercem na formação de sua mentalidade financeira. Essas plataformas tornaram-se espaços relevantes de aprendizagem, influência e tomada de decisão no que diz respeito a finanças e investimentos.

Redes Sociais

As redes sociais se consolidaram como plataformas essenciais para a comunicação, interação e disseminação de informações na sociedade contemporânea. Segundo Kaplan e Haenlein (2010), as redes sociais são meios digitais que permitem aos usuários criar e compartilhar conteúdo, além de interagir em tempo real, transformando a maneira como as pessoas se relacionam e utilizam informações. No contexto financeiro, essas plataformas passaram a influenciar significativamente o comportamento dos investidores, especialmente dos jovens, que buscam nelas tanto orientação quanto inspiração para decisões financeiras e de investimento.

De acordo com Sokolova e Kefi (2020), as redes sociais exercem um papel crucial na formação de comunidades financeiras e no compartilhamento de conhecimentos entre investidores, principalmente das pessoas da Geração Z. A facilidade de acesso a conteúdos financeiros por meio de vídeos, postagens e lives, muitas vezes produzidos por influenciadores digitais, impacta a forma como os jovens percebem o mercado financeiro e seus próprios hábitos de consumo e investimento. Contudo, essa exposição também traz riscos, como a propagação de informações superficiais, sensacionalistas ou até falsas, que podem levar a decisões precipitadas e prejuízos financeiros.

A integração das redes sociais como espaços dinâmicos de comunicação e aprendizado, conforme apontado por Kaplan e Haenlein (2010), aliada ao papel ativo dessas plataformas na formação de comunidades financeiras descrito por Sokolova

e Kefi (2020), evidencia uma transformação significativa no comportamento dos investidores da Geração Z. Enquanto as redes sociais ampliam o acesso à informação e promovem o engajamento entre jovens investidores, também apresentam o desafio de filtrar conteúdos confiáveis em meio a um volume elevado de dados variados. Portanto, o impacto das redes sociais no mercado financeiro é duplo: potencializam o aprendizado e a democratização do investimento, mas requerem um olhar crítico para evitar a influência negativa de informações imprecisas ou enganosas, que podem comprometer a tomada de decisões conscientes por parte dos jovens investidores.

Embora as redes sociais desempenhem um papel relevante na disseminação de conteúdos financeiros entre os jovens, é fundamental que essa exposição esteja acompanhada de uma base sólida em conceitos de finanças. Apenas com esse conhecimento técnico é possível filtrar informações, evitar decisões precipitadas e desenvolver estratégias conscientes de gestão do dinheiro. Nesse sentido, compreender os fundamentos da área financeira é essencial para transformar o consumo de conteúdo digital em ações práticas e sustentáveis.

Finanças

Finanças referem-se à gestão, criação e estudo de dinheiro, investimentos e outros instrumentos financeiros, com o objetivo de otimizar a alocação de recursos e maximizar o valor econômico. Conforme Gitman (2010), as finanças abrangem tanto a administração de recursos financeiros de indivíduos quanto de organizações, envolvendo decisões estratégicas sobre captação, aplicação e controle de recursos para garantir a sustentabilidade e o crescimento econômico. A gestão financeira eficaz é fundamental para o equilíbrio entre risco e retorno, sendo uma competência crucial para investidores, empresas e governos.

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2013), o conhecimento financeiro permite que indivíduos e organizações façam escolhas informadas sobre investimentos, financiamento e gestão de riscos, contribuindo para a estabilidade financeira e a criação de valor. Eles destacam que, para os investidores, compreender os princípios financeiros básicos, como fluxo de caixa, diversificação e avaliação de ativos, é essencial para tomar decisões que aumentem as chances de sucesso no mercado. Essa compreensão é particularmente importante para a Geração Z, que está iniciando sua jornada no mundo das finanças pessoais e dos investimentos em um ambiente econômico dinâmico e globalizado.

Ao articular as ideias de Gitman (2010) e Ross, Westerfield e Jaffe (2013), fica claro que o domínio dos conceitos financeiros é um requisito básico para que a Geração Z possa navegar com segurança no mercado financeiro. Sob essa perspectiva, a educação financeira deve ser ampliada para incluir não só o ensino técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e comportamentais que permitam a essa geração gerenciar melhor suas finanças pessoais, planejar objetivos e enfrentar os desafios econômicos com resiliência e responsabilidade. Assim, a Geração Z estará mais preparada para construir um futuro financeiro sólido e sustentável.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi composta por uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de compreender as percepções, comportamentos e desafios da Geração Z em relação a investimentos e educação financeira. A pesquisa foi realizada em duas etapas principais: revisão bibliográfica e coleta de dados primários.

A primeira etapa consistiu em uma revisão da literatura existente sobre educação financeira e comportamento de investimento da Geração Z. Foram analisados artigos acadêmicos, livros e relatórios que abordam temas como:

- A importância da educação financeira para jovens.
- O perfil de investimento da Geração Z.
- O papel das redes sociais e influenciadores financeiros na formação de opiniões sobre investimentos.

Essa revisão permitiu identificar lacunas na pesquisa atual e fundamentar teoricamente as questões abordadas no estudo.

A segunda etapa envolveu a coleta de dados primários por meio de um questionário aplicado a Geração Z para identificar os tipos de investimentos que praticam e sua compatibilidade com seus perfis. Também foi feita uma entrevista com um profissional da área financeira para levantar informações sobre os investimentos recomendados e sua adequação aos perfis dos investidores.

- Pesquisa de campo do tipo levantamento de dados
- Aplicação de questionário a jovens da geração Z, com idades entre 15 e 30, que estão em processo de formação acadêmica ou já inseridos no mercado de trabalho.
- Questionário online foi distribuído para 41 pessoas com o objetivo de coletar dados quantitativos sobre hábitos de investimento, fontes de informação e influenciadores financeiros que impactam suas decisões, dentre outros. Foi distribuído o link em grupos de WhatsApp para responderem pesquisa via Forms.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados de forma a proporcionar uma compreensão abrangente das percepções e comportamentos da Geração Z em relação a investimentos e educação financeira.

- **Análise Qualitativa:** Os dados qualitativos obtidos das entrevistas foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. As transcrições foram lidas e categorizadas em códigos que representam temas emergentes, permitindo a identificação de padrões nas respostas dos participantes.
- **Análise Quantitativa:** Os dados quantitativos coletados por meio do questionário online foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas. As etapas incluirão:

- **Limpeza de Dados:** Verificação e exclusão de respostas incompletas ou inconsistentes.
- **Análise Descritiva:** Cálculo de medidas estatísticas, como médias, medianas e frequências, para descrever o perfil dos participantes e suas atitudes em relação a investimentos.
- **Visualização de Dados:** Criação de gráficos para apresentar os resultados de forma clara e acessível, facilitando a interpretação dos dados.

Integração dos Resultados

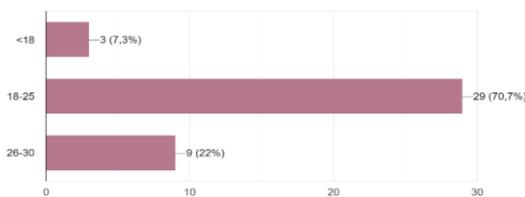
Os resultados das análises qualitativa e quantitativa foram integrados para fornecer uma visão abrangente sobre a relação da Geração Z com investimentos e educação financeira. Essa abordagem mista permitiu uma triangulação dos dados, enriquecendo a interpretação dos resultados e oferecendo insights mais robustos sobre o tema.

Com base na análise dos dados coletados, foi desenvolvido um manual de investimentos, voltado para a Geração Z, contendo informações sobre os principais tipos de investimentos, suas especificidades e os princípios fundamentais para investir de forma consciente e segura.

RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada com 41 jovens pertencentes à Geração Z, buscando compreender seus perfis, comportamentos e percepções em relação aos investimentos financeiros, complementada por uma entrevista com um analista de investimentos para agregar uma perspectiva profissional ao estudo. Por meio de questionários aplicados aos participantes, foram investigados aspectos como faixa etária, fonte de renda, nível de conhecimento, hábitos de investimento, principais dificuldades e motivações. A análise dos dados busca revelar as tendências, desafios e oportunidades dessa geração no mercado financeiro, além de identificar os fatores que influenciam seu engajamento e tomada de decisão. A entrevista com o analista permitiu também contextualizar os resultados sob o olhar técnico do mercado, enriquecendo a compreensão do panorama atual dos investimentos entre os jovens.

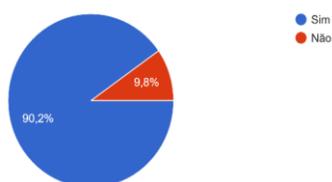
Figura 1 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Considerando o perfil dos respondentes, de acordo com a Figura 1, 7,3% são pessoas de 15 a 18 anos, 70,7% têm entre 18 e 25 anos, e 22% estão na faixa etária de 26 a 30 anos.

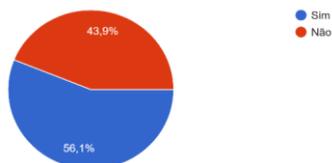
Figura 2 - Fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A maioria dos respondentes (90,2%) afirmou possuir alguma fonte de renda, enquanto apenas 9,8% declararam não contar com nenhuma, o que indica que grande parte dos participantes já está inserida no mercado de trabalho ou possui alguma forma de geração de receita.

Figura 3 - Nível de conhecimento sobre investimentos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Quando questionados sobre o conhecimento em investimentos financeiros, 56,1% dos participantes afirmaram possuir algum conhecimento na área, enquanto 43,9% declararam não ter familiaridade com o tema.

Os participantes também foram questionados sobre seus conhecimentos em investimentos financeiros e sobre onde adquiriram essas informações.

Os participantes que afirmaram investir apontaram diversas fontes de aprendizado. As mais mencionadas foram a internet (YouTube, cursos online, redes sociais), livros e estudos autônomos, faculdade e experiências pessoais. Alguns também citaram mentorias, influenciadores e aprendizado com familiares. Ainda assim, muitos disseram que não aprenderam ou não têm muito conhecimento, o que reforça a necessidade de iniciativas acessíveis de educação financeira.

A pesquisa também investigou se os participantes já investem seu dinheiro e, em caso afirmativo, em quais tipos de investimento aplicam seus recursos.

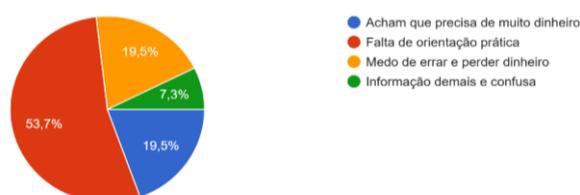
Dentre os 41 participantes da pesquisa, 10 declararam não realizar nenhum tipo de investimento atualmente, com respostas como “não”, “não invisto” e “não invisto ainda”. Esse dado evidencia que uma parcela da Geração Z ainda não iniciou sua jornada no mercado financeiro, seja por falta de recursos, conhecimento ou interesse.

Entre os que investem, os tipos de investimentos mais mencionados foram:

- Renda fixa (CDI, Tesouro Direto, LCA, RDC)
- Fundos imobiliários
- Criptomoedas
- Poupança
- Ações
- Imóveis
- Investimentos alternativos, como apostas esportivas, música e empresa própria

Também foram citados investimentos mais avançados como derivativos, futuros e opções, indicando que alguns jovens já possuem conhecimento mais técnico e diversificado.

Figura 4 – Principal dificuldade para os jovens começarem a investir



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

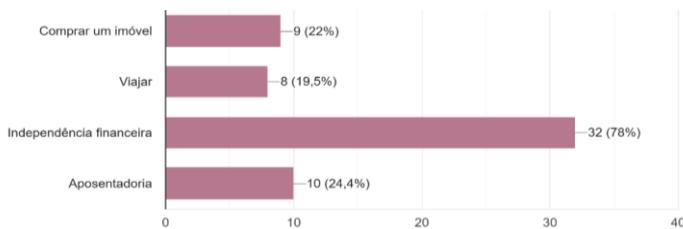
De acordo com a pesquisa realizada, a principal dificuldade enfrentada pelos jovens para iniciar seus investimentos é a falta de orientação prática, apontada por 53,7% dos entrevistados. Além disso, 19,5% acreditam que é necessário dispor de muito dinheiro para começar a investir, enquanto outros 19,5% demonstram receio de errar e perder recursos financeiros. Por fim, 7,3% dos jovens mencionam que a grande quantidade de informações disponíveis acaba gerando confusão.

Você acompanha influenciadores ou criadores de conteúdo sobre finanças nas redes sociais? Se sim, quais?

Ao serem questionados sobre o acompanhamento de influenciadores ou criadores de conteúdo sobre finanças nas redes sociais, a maioria dos respondentes demonstrou algum nível de envolvimento com esse tipo de conteúdo. Nomes como Thiago Nigro (Primo Rico) e Bruno Perini foram os mais citados, seguidos por outros influenciadores como Thalles Gomes, Investidor Sardinha, Luis Barci, Tonello (@tonellocnp), Raul Sena, Leandro Martins e Gêmeos Investe.

Apesar disso, 10 dos entrevistados afirmou não acompanhar nenhum influenciador financeiro ou ainda não ter iniciado esse tipo de consumo de conteúdo. Isso sugere que, embora os influenciadores tenham papel relevante na formação de opinião da Geração Z sobre finanças, ainda existe um público que não utiliza essas fontes como referência para decisões de investimento.

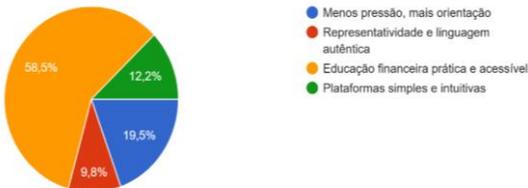
Figura 5 - Principais objetivos ao investir



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Os principais objetivos dos jovens ao investir, segundo a pesquisa, são a busca pela independência financeira, mencionada por 78% dos participantes. Outros objetivos relevantes incluem a compra de um imóvel, citada por 22%, a aposentadoria, por 24,4%, e viagens, apontadas por 19,5% dos entrevistados.

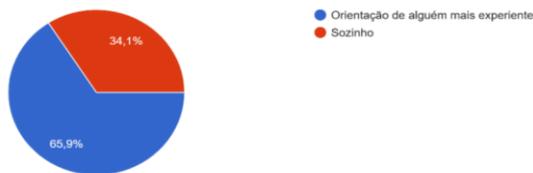
Figura 6 - Fatores que Influenciam o Engajamento da Geração Z no Mercado Financeiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Segundo a pesquisa, para que a Geração Z se engaje mais no mercado financeiro, 58,5% dos entrevistados acreditam que falta uma educação financeira prática e acessível. Além disso, 19,5% apontam a necessidade de menos pressão e mais orientação, enquanto 12,2% destacam a importância de plataformas simples e intuitivas. Por fim, 9,8% mencionam a representatividade e o uso de uma linguagem autêntica como fatores que poderiam aumentar o engajamento dessa geração.

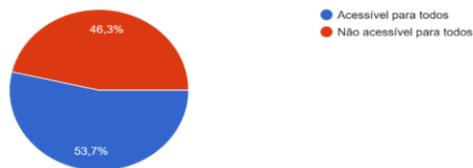
Figura 7 - Preferência dos Jovens na Tomada de Decisões Financeiras



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A pesquisa revelou que 65,9% dos jovens preferem contar com a orientação de alguém mais experiente para tomar decisões financeiras, enquanto 34,1% se sentem confiantes para agir de forma independente.

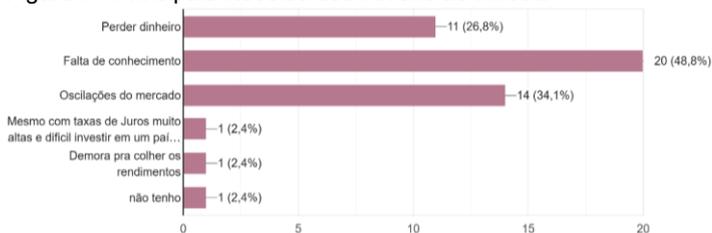
Figura 8 - Percepção dos Jovens sobre a Acessibilidade dos Investimentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

De acordo com a pesquisa, 53,7% dos jovens consideram que os investimentos são acessíveis para todos, enquanto 46,3% ainda os veem como exclusivos para quem possui muito dinheiro.

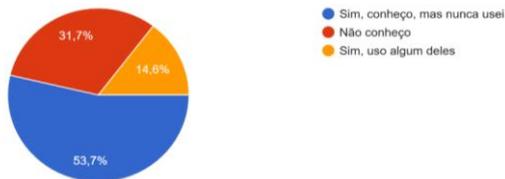
Figura 9 - Principais Receios dos Jovens ao Investir



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Ao serem questionados sobre seus principais receios ao pensar em investir, 48,8% dos jovens apontaram a falta de conhecimento como a maior preocupação. Em seguida, 34,1% demonstraram receio quanto às oscilações do mercado, enquanto 26,8% citaram o medo de perder dinheiro. Outros fatores mencionados, com menor frequência (2,4% cada), foram a demora para obter retorno financeiro, a percepção de instabilidade geopolítica do país e a ausência de receios.

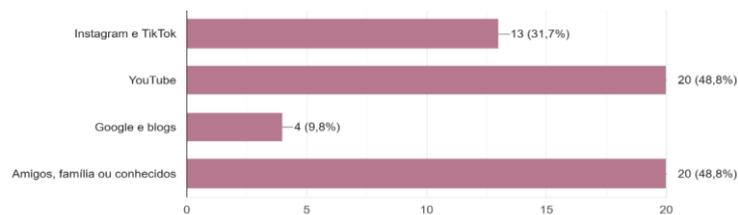
Figura 10 - Conhecimento e Uso de Plataformas de Investimento pela Geração Z



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Em relação ao conhecimento sobre aplicativos ou plataformas de investimento, 53,7% dos jovens afirmaram que conhecem essas ferramentas, mas nunca as utilizaram. Outros 31,7% disseram não as conhecer, enquanto apenas 14,6% relataram já fazer uso de alguma delas, como XP, BTG ou NulInvest.

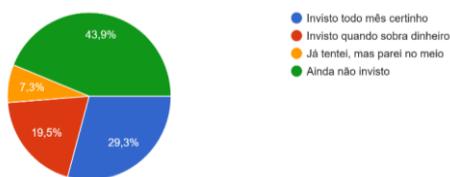
Figura 11 - Canais Preferidos pela Geração Z para Aprender sobre Investimentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A pesquisa revelou que os jovens costumam buscar informações sobre investimentos principalmente no YouTube (48,8%) e com amigos, familiares ou conhecidos (também 48,8%). Redes sociais como Instagram e TikTok são fontes utilizadas por 31,7% dos participantes, enquanto 9,8% recorrem ao Google e blogs.

Figura 12 - Hábito de Investimento entre Jovens da Geração Z



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Quando questionados sobre seus hábitos de investimento, 43,9% dos jovens afirmaram que ainda não investem. Outros 29,3% relataram investir todos os meses de forma regular, enquanto 19,5% investem apenas quando sobra dinheiro. Por fim,

7,3% disseram que já tentaram investir, mas interromperam o hábito no meio do processo.

Resumo da entrevista com analistas financeiros

O profissional destacou que a Geração Z busca produtos financeiros digitais, acessíveis e alinhados a valores socioambientais, refletindo a crescente preocupação com sustentabilidade evidenciada na pesquisa. Ressaltou que as decisões de investimento dessa geração são fortemente influenciadas por redes sociais, influenciadores financeiros e plataformas digitais, corroborando o engajamento identificado entre os respondentes.

O perfil de risco da Geração Z foi caracterizado como moderado, com combinação entre investimentos conservadores, como renda fixa, e crescente interesse por ativos mais voláteis, como criptomoedas, alinhando-se à diversidade de investimentos apontada na amostra. Foi enfatizada a existência de barreiras significativas para o ingresso no mercado, especialmente a falta de orientação prática e o receio de perdas, que refletem as principais dificuldades apontadas pelos jovens.

O especialista também destacou que, embora as plataformas digitais ampliem o acesso aos investimentos, ainda há necessidade de aprimoramento no suporte ao usuário e na oferta de educação financeira integrada, reforçando os dados coletados. Para investidores iniciantes, recomendaram diversificação, foco em produtos de menor risco e disciplina, ressaltando a importância do planejamento financeiro para atingir objetivos de longo prazo, como independência financeira e aposentadoria.

Análise sintética da entrevista

A entrevista com o analista financeiro confirmou diversos achados da pesquisa, destacando que a Geração Z busca produtos digitais, acessíveis, com propósito social e alinhados à sustentabilidade (ESG). O entrevistado apontou que as decisões dessa geração são fortemente influenciadas por redes sociais, influenciadores digitais e plataformas gamificadas, o que facilita o acesso, mas também expõe a riscos ligados à desinformação.

Sobre o perfil de risco, o profissional observou uma tendência inicial à ousadia, motivada por excesso de confiança ou influência externa. Com o tempo, no entanto, muitos jovens ajustam seu comportamento para uma postura mais moderada, mesclando ativos conservadores e voláteis.

Entre os principais desafios enfrentados pela Geração Z, o analista citou o excesso de informação sem curadoria, a insegurança diante do mercado e a dificuldade de manter constância nos aportes. Destacou ainda que as plataformas digitais, embora úteis, precisam evoluir para oferecer orientação mais personalizada.

Por fim, recomendou que os jovens comecem por ativos seguros, como Tesouro Direto e ETFs, reforçando que o mais importante é investir primeiro em conhecimento. A

entrevista reforça a necessidade de educação financeira prática e acessível, como propõe o manual desenvolvido neste trabalho

Consideração a partir da pesquisa

A partir da análise integrada dos dados obtidos por meio da entrevista com o analista financeiro e do questionário aplicado aos jovens da Geração Z, constata-se uma correspondência significativa entre as percepções profissionais do mercado e as experiências relatadas pelos participantes da pesquisa. Observa-se que, embora haja elevado interesse por parte dos jovens em iniciar investimentos, persistem dificuldades relacionadas à ausência de orientação prática, à insegurança diante dos riscos e à influência de conteúdos não validados presentes nas redes sociais. Tais evidências reforçam a necessidade de materiais educativos acessíveis, tecnicamente fundamentados e adaptados à linguagem e aos valores dessa geração.

Entrevista com o analista de investimento

1. Na sua visão, quais são os principais diferenciais que a Geração Z busca em produtos financeiros e investimentos em comparação com gerações anteriores?

A Geração Z valoriza experiências digitais fluidas, transparência, propósito social e educação acessível. Eles querem autonomia, mas também conteúdo confiável que os ajude a tomar decisões conscientes. Diferente de gerações anteriores, que confiavam mais em instituições tradicionais, a Geração Z confia em tecnologia e comunidades online.

2. Quais fatores você acredita que influenciam mais as decisões de investimento da Geração Z? Redes sociais, influenciadores, plataformas digitais?

Sem dúvida, redes sociais e influenciadores digitais têm forte impacto. Canais como TikTok, Instagram e YouTube, com conteúdo sobre finanças e investimentos, moldam o comportamento da Geração Z. Além disso, plataformas digitais gamificadas, como o Nubank, TradeMap ou Warren, facilitam o engajamento e criam uma experiência mais próxima dessa geração.

3. Como você avalia o comportamento da Geração Z em relação ao risco nos investimentos? Eles tendem a ser mais conservadores, moderados ou arrojados?

A Geração Z tende a ser mais arrojada no início, mas essa ousadia é muitas vezes resultado de excesso de confiança ou influência social, e não de uma análise técnica. Porém, à medida que amadurecem financeiramente, muitos ajustam seu perfil para moderado, combinando ativos de risco com produtos mais estáveis.

4. A popularização das criptomoedas e NFTs tem atraído grande interesse da Geração Z. Você acredita que essa tendência continuará forte nos próximos anos?

O interesse continua alto, mas com mais cautela após quedas de mercado em 2022-2023. Criptoativos vieram para ficar, mas a Geração Z está começando a buscar

fundamentos sólidos, como blockchains sustentáveis, tokens com usabilidade real e ativos regulamentados. O hype de NFTs diminuiu, mas projetos sérios ainda são atrativos.

5. Quais estratégias as corretoras e bancos estão adotando para se conectar melhor com a Geração Z e atrair esse público para o mercado financeiro?

Instituições estão apostando em: Apps intuitivos e gamificados, conteúdo educacional em redes sociais, Open banking e personalização de serviços, investimentos temáticos, como ESG ou cripto, parcerias com influenciadores e creators de finanças, o foco é criar relacionamento digital, ágil e transparente.

6. Em termos de educação financeira, você considera que a Geração Z possui mais acesso à informação e consciência sobre investimentos em comparação com outras gerações?

Sim. Eles têm mais acesso à informação do que qualquer geração anterior. Mas isso nem sempre significa formação de qualidade, o desafio é filtrar o conteúdo certo e evitar armadilhas de desinformação ou promessas de enriquecimento rápido. A consciência está crescendo, e isso é um bom sinal.

7. A Geração Z parece se preocupar bastante com investimentos sustentáveis (ESG). Como isso tem influenciado o mercado financeiro e as ofertas de produtos de investimento?

A Geração Z quer alinhamento de valores. Eles preferem investir em empresas que respeitam o meio ambiente, têm responsabilidade social e boa governança. Isso está forçando o mercado a se adaptar com fundos ESG, ETFs verdes e relatórios de impacto. O ESG está deixando de ser diferencial para se tornar obrigatório em algumas carteiras.

8. Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pela Geração Z ao ingressar no mercado financeiro?

Excesso de informação e falta de curadoria confiável, pressão social por resultados rápidos, baixo poder de renda no início da carreira, desconfiança de instituições tradicionais e dificuldade em manter constância nos aportes.

9. As plataformas de investimento digital, como apps e fintechs, facilitaram o acesso da Geração Z aos investimentos? O que ainda pode melhorar?

As plataformas digitais foram um divisor de águas para a inclusão da Geração Z no mercado financeiro, ao eliminar burocracias e permitir investimentos com poucos cliques e valores acessíveis. No entanto, essa facilidade veio acompanhada de um novo desafio: o excesso de acessibilidade sem orientação. O que temos hoje são jovens investindo com base em tendências de redes sociais, em ambientes gamificados que muitas vezes mascaram o risco real dos ativos. Falta curadoria séria, educação personalizada e filtros que separem recomendação de marketing. Se essas plataformas quiserem realmente consolidar a confiança da Geração Z e

evitar uma bolha de investidores malformados, precisarão evoluir do modelo de vitrine para o de mentoria digital, entregando não só acesso, mas também consciência e estratégia.

10. Para quem está começando agora, quais são as suas recomendações de investimento para a Geração Z visando um bom retorno no longo prazo?

Tesouro IPCA+ e Tesouro Selic: para reserva e proteção contra inflação, ETFs diversificados (BOVA11, IVVB11, ESG11): baixo custo e ampla exposição, Fundos imobiliários (FIIs): renda passiva mensal, Fundos temáticos ou ações com propósito (tecnologia, energia limpa, saúde), Criptomoedas com no máximo 5% da carteira, com foco em segurança e fundamentos.

Mas antes, invista em conhecimento antes de investir dinheiro. Isso vale mais do que qualquer ativo.

A seguir, será apresentado o Manual de Investimentos, que visa reunir de forma didática e acessível os principais conceitos, estratégias e orientações destinadas ao público que busca iniciar ou aprimorar seus conhecimentos sobre investimentos. Este material será organizado por perfis de investidor, tipos de ativos, metas financeiras, riscos envolvidos e aspectos fiscais, servindo como guia introdutório para decisões mais conscientes e fundamentadas.

MANUAL DE INVESTIMENTOS

Este manual de investimentos foi elaborado com base na pesquisa realizada com jovens da Geração Z e tem como objetivo fornecer orientações práticas e acessíveis para quem deseja iniciar sua jornada no mercado financeiro. O material aborda conceitos fundamentais de finanças pessoais, apresenta os principais perfis de investidor e orienta sobre como definir objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. Além disso, explica de forma didática os tipos de investimentos disponíveis, como renda fixa, renda variável, fundos de investimento, criptomoedas e aplicações no exterior. O manual também inclui exemplos de carteiras de investimento de acordo com o perfil do investidor, estratégias recomendadas, princípios de diversificação e controle de risco, além de sugestões de plataformas, ferramentas e fontes confiáveis para o acompanhamento e aprofundamento contínuo. O conteúdo foi desenvolvido com linguagem simples, alinhada ao perfil da Geração Z, visando promover autonomia, consciência financeira e segurança na tomada de decisões.

Por que investir?

Investir significa aplicar seu dinheiro em algo que pode gerar mais retorno no futuro como ações, fundos, imóveis ou até mesmo emprestar para o governo (via Tesouro Direto). Diferente de deixar o dinheiro parado na poupança, investir ativa os juros compostos, que fazem seu patrimônio crescer cada vez mais com o tempo.

Por exemplo: se você investir R\$200 por mês com uma rentabilidade de 8% ao ano, começando aos 20 anos, poderá acumular mais de R\$700 mil aos 60. Se começar

aos 30, o valor cai pela metade. O segredo não está no quanto você investe, mas por quanto tempo.

Além disso, investir protege seu dinheiro da inflação (aumento dos preços), ajuda na conquista de objetivos como viagens, casa própria ou aposentadoria antecipada e pode gerar renda passiva.

Antes de tudo: conheça seu perfil de investidor

Todo investidor precisa se conhecer. Isso significa entender quanto risco está disposto a assumir e quais são seus objetivos. Segundo (Markowitz, 1991), a Teoria Moderna do Portfólio, os investidores devem selecionar carteiras com base em uma relação eficiente entre risco e retorno, considerando sua tolerância ao risco. Dessa forma, perfis conservadores tendem a priorizar ativos de baixa volatilidade, enquanto investidores moderados buscam equilíbrio entre segurança e crescimento, e os arrojados assumem maiores riscos em busca de maiores retornos esperados. Corretoras como XP, Rico e NuInvest oferecem testes gratuitos que ajudam a identificar seu perfil. Os três principais são:

- Conservador: prioriza segurança, não quer correr riscos e aceita rentabilidades mais baixas.
- Moderado: tolera certo risco em troca de ganhos maiores. Costuma diversificar entre renda fixa e variável.
- Arrojado: busca alta rentabilidade mesmo com possibilidade de perdas. Investe em ações, criptomoedas, entre outros.

Defina seus objetivos financeiros

Antes de investir, é importante saber para que você está investindo. Pergunte a si mesmo:

- Qual é meu objetivo? (ex.: comprar um carro, viajar, me aposentar)
- Em quanto tempo quero alcançar esse objetivo?
- Qual valor preciso juntar?

Exemplo de metas por prazo:

- Curto prazo (até 1 ano): viagem, reserva de emergência.
- Médio prazo (1–5 anos): entrada de imóvel, carro.
- Longo prazo (acima de 5 anos): aposentadoria, independência financeira.

Reserva de emergência

Antes de pensar em enriquecer, é fundamental construir uma base de segurança. A reserva de emergência serve para cobrir imprevistos (ex.: desemprego, problemas

de saúde, gastos urgentes). Só após montar essa reserva é que se deve investir para crescimento.

O ideal é guardar o equivalente a 6 a 12 meses dos seus gastos fixos mensais em um investimento seguro e com liquidez diária, como:

- Tesouro Selic (título público com resgate rápido);
- CDB de liquidez diária (protegido pelo FGC);
- Fundos DI simples.

Renda Fixa

A renda fixa é o ponto de partida dos investimentos. São aplicações em que é possível saber ou prever quanto será o retorno. São ideais para perfis conservadores e para objetivos de curto prazo. Segundo (Assaf Neto, 2016), os principais instrumentos de renda fixa disponíveis ao investidor no mercado brasileiro incluem:

- Tesouro Direto (Selic, IPCA+, Prefixado): empréstimo ao governo em troca de juros.
- CDB (Certificado de Depósito Bancário): empréstimo ao banco.
- LCI/LCA: isentos de imposto de renda, usados para financiar os setores imobiliário e agrícola.
- Debêntures: empréstimo para empresas. Têm maior rentabilidade, mas também maior risco.

Quanto maior o risco (ex.: bancos pequenos), maior tende a ser a rentabilidade.

Renda Variável

Indicada para quem deseja crescer no longo prazo, a renda variável não garante retorno. Os rendimentos dependem do desempenho dos ativos e, por isso, é necessário paciência e visão de longo prazo. Segundo (Assaf Neto, 2016), a renda variável caracteriza-se por não oferecer uma remuneração preestabelecida, estando seus resultados condicionados ao desempenho do mercado e, em especial, ao comportamento das empresas emissoras de ações. Exemplos de rendas variáveis:

- Ações: ao comprá-las, você se torna sócio de uma empresa. Se ela cresce, você lucra.
- FIIs (Fundos Imobiliários): investem em imóveis e pagam rendimentos mensais, como aluguéis.
- ETFs: fundos que replicam índices como Ibovespa ou S&P 500. Permitem diversificar sem escolher ação por ação.

Fundos de Investimento

Nos fundos, seu dinheiro é administrado por um gestor profissional, que define onde aplicar. São indicados para quem quer diversificar, mas não tem tempo ou conhecimento para montar uma carteira própria. Segundo (Assaf Neto, 2016), os

fundos de investimento consistem em condomínios de investidores que aplicam seus recursos de forma coletiva, sob a gestão de um administrador profissional, sendo instrumentos eficazes para diversificação e acesso a mercados variados, inclusive para investidores com menor capital.

Tipos principais:

- Multimercado: combinam renda fixa, ações, câmbio e outros ativos.
- Fundos de ações: focados em empresas da Bolsa.
- Fundos cambiais: protegem contra a valorização do dólar.

Criptomoedas

As criptomoedas apresentam alto risco, mas também alto potencial. Bitcoin, Ethereum e outras são muito voláteis. São indicadas apenas para perfis arrojados e devem representar no máximo 5% da carteira. Segundo (Torres Filho, 2019), as criptomoedas representam uma nova classe de ativos digitais descentralizados, que operam por meio de tecnologia blockchain, apresentando alta volatilidade e atraindo investidores de perfil arrojado, especialmente os mais jovens e conectados à inovação financeira.

Sempre utilize corretoras seguras e jamais invista valores que você não possa perder.

Investimentos internacionais

É possível investir em empresas como Apple, Google e Amazon de forma acessível:

- BDRs: recibos de ações estrangeiras negociados no Brasil.
- ETFs internacionais: como o IVVB11 (S&P 500).
- Corretoras no exterior: exigem mais conhecimento, mas permitem acesso direto a bolsas globais.

Investir no exterior protege sua carteira de instabilidades no Brasil.

Como montar sua carteira de investimentos

Monte sua carteira com base nos prazos e objetivos:

- Curto prazo (até 1 ano): priorize segurança total — Tesouro Selic ou CDB com liquidez.
- Médio prazo (1 a 5 anos): busque equilíbrio entre segurança e rentabilidade. Misture renda fixa com FIIs ou fundos multimercado.
- Longo prazo (acima de 5 anos): foque em rentabilidade. Use ações, ETFs e até criptomoedas.

Evite deixar dinheiro parado ou em aplicações ruins, como a poupança. O rendimento deve superar a inflação.

Exemplos de carteiras por perfil

Conservador:

- 80% Renda Fixa (Tesouro Selic, CDBs)
- 15% Fundos multimercado conservadores
- 5% FIIs

Moderado:

- 50% Renda Fixa
- 30% FIIs e ações
- 20% Fundos multimercado e ETFs

Arrojado:

- 30% Renda Fixa
- 40% Ações e FIIs
- 20% ETFs internacionais
- 10% Criptomoedas

Principais estratégias

- Buy and Hold: comprar bons ativos e mantê-los por anos. Ideal para ações e FIIs.
- Dividendos: investir em empresas que pagam lucros regulares (ex.: Taesa, Banco do Brasil).
- Alocação balanceada: distribuir recursos entre diferentes ativos e ajustar periodicamente.
- Trade (swing/day): operações de curto prazo. Exigem estudo, disciplina e experiência. Não recomendadas para iniciantes.

Diversificação e controle de risco

- Distribua seus investimentos entre diferentes classes, setores e prazos.
- Não concentre todo o capital em um único ativo.
- Estabeleça limites (ex.: no máximo 10% em uma ação específica).
- Reavalie sua carteira a cada 6 ou 12 meses.

Acompanhamento e educação

Utilize ferramentas para auxiliar na jornada:

- Corretoras: XP, Rico, NuInvest, Inter.
- Aplicativos: TradeMap, Kinvo, Real Valor.
- Notícias: InfoMoney, Valor Investe, Seu Dinheiro.
- Educação: Me Poupe!, Primo Rico, Jovens de Negócios.
- Simuladores: Tesouro Direto, Calculadora do Cidadão (Banco Central).

Glossário rápido

- Selic: taxa básica de juros da economia.
- CDI: taxa de referência da renda fixa.
- IPCA: índice oficial da inflação.
- Liquidez: facilidade de resgatar o investimento.
- Volatilidade: variação do preço de um ativo.
- Dividendos: parte dos lucros distribuída pelas empresas aos acionistas.

Pode-se concluir que é possível iniciar a jornada no mundo dos investimentos com aportes mensais a partir de R\$30, R\$50 ou R\$100. O mais importante é dar o primeiro passo, adquirir conhecimento ao longo do processo e manter constância nos aportes. Investir com regularidade, gerir riscos com responsabilidade e adotar uma visão de longo prazo são atitudes fundamentais. Com disciplina, planejamento e educação financeira, é possível alcançar a liberdade financeira e transformar de forma significativa sua realidade econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar e compreender a relação entre a Geração Z e os investimentos financeiros, evidenciando os desafios enfrentados por esses jovens, como a falta de conhecimento, orientação prática e acessibilidade às ferramentas de investimento. Embora estejam inseridos em um ambiente digital repleto de informações, ainda enfrentam barreiras que dificultam sua plena inclusão no mercado financeiro.

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que os objetivos propostos foram devidamente alcançados, à medida que as questões-problema delineadas no início do estudo foram analisadas e respondidas com base na coleta e interpretação dos dados. Identificou-se que os tipos de investimentos mais atrativos para a Geração Z são aqueles que conciliam acessibilidade, baixo risco inicial e potencial de retorno a médio e longo prazo como renda fixa, fundos imobiliários e criptomoedas, o que está diretamente relacionado à busca por segurança, equilíbrio e inovação. Quanto à construção de carteiras adequadas, os dados revelaram que estratégias diversificadas, alinhadas ao perfil de risco e às metas individuais, são mais eficazes para esse público. Também foi possível constatar que influenciadores digitais exercem significativa influência nas decisões financeiras dos jovens, funcionando

como fontes primárias de informação e motivação, embora com riscos associados à desinformação. Por fim, observou-se que a superação das limitações financeiras depende, sobretudo, de educação prática, uso estratégico da tecnologia e desenvolvimento de hábitos consistentes de poupança e investimento.

Os dados apontam que a Geração Z demonstra interesse em investir e reconhece a importância da educação financeira, mas sente-se insegura diante da complexidade dos produtos financeiros, da volatilidade do mercado e da ausência de apoio qualificado. Influenciadores digitais e plataformas tecnológicas são fontes frequentes de aprendizado, mas apresentam riscos quando não há uma curadoria adequada das informações.

Neste contexto, o desenvolvimento do manual de investimentos direcionado especificamente à Geração Z mostrou-se uma estratégia eficaz para preencher essas lacunas. O manual traduz conceitos financeiros em uma linguagem simples, didática e alinhada ao perfil dessa geração, proporcionando orientações práticas para o início e a continuidade da jornada no mundo dos investimentos. Além disso, ele enfatiza a importância da disciplina financeira, do planejamento de longo prazo e do uso consciente das plataformas digitais, fortalecendo a autonomia e a tomada de decisões conscientes.

Assim, conclui-se que a educação financeira, quando aliada a uma comunicação adequada e ao uso da tecnologia, tem o potencial de transformar a relação dos jovens com o dinheiro, emponderando-os para construir um futuro econômico mais seguro, sustentável e alinhado aos seus valores. Para que essa transformação ocorra de maneira consistente, é fundamental que políticas públicas, instituições educacionais e o mercado financeiro se comprometam com ações contínuas de inclusão e formação, garantindo que a Geração Z esteja preparada para os desafios e oportunidades do cenário financeiro contemporâneo.

Diante da relevância do tema e dos resultados obtidos, recomenda-se que este estudo seja ampliado por meio de novas investigações que avaliem, em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, a eficácia das estratégias de educação financeira voltadas à Geração Z. A aplicação prática do manual de investimentos elaborado pode ser objeto de estudos longitudinais e intervenções pedagógicas, visando mensurar sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia financeira juvenil. Além disso, abre-se espaço para aprofundar o entendimento sobre os impactos da cultura digital na formação de hábitos financeiros sustentáveis, bem como para explorar a integração entre educação formal, tecnologia e mercado financeiro. A continuidade desta linha de pesquisa é fundamental para subsidiar políticas públicas, programas educacionais e iniciativas privadas que desejem promover uma cultura de investimentos mais inclusiva, crítica e consciente entre os jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

EVANS, Doug. *The Z Factor: how the digital generation is changing the world*. New York: HarperCollins, 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v. 53, n. 1, p. 59–68, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>. Acesso em: 17 maio 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 23 maio 2025.

MANDELL, Lewis. Financial education in high school. In: XIAO, Jing J. (org.). **Handbook of consumer finance research**. New York: Springer, 2008. p. 163–183.

MARKOWITZ, Harry M. **Portfolio Selection: Efficient Diversification of Investments**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1991.

MARTINS, Ana Carolina. **Educação financeira e juventude: caminhos para a inclusão da Geração Z**. São Paulo: Editora Futuro Financeiro, 2023.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. 9. ed. São Paulo: AMGH, 2013.

SILVA, Juliana Gomes da; PESSANHA, Flávio Almeida. Educação financeira e o comportamento do investidor iniciante no mercado de capitais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 12, n. 1, p. 101–120, 2021. Disponível em: <https://www.fundace.org.br/racef>. Acesso em: 27 maio 2025.

SOKOLOVA, Kateryna; KEFI, Hajer. Instagram and YouTube bloggers promote it, why should I buy? How credibility and parasocial interaction influence purchase intentions. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2019.01.011>. Acesso em: 23 maio 2025.

TAPSCOTT, Don. **Grown up digital: how the net generation is changing your world**. New York: McGraw-Hill, 2009.

TORRES FILHO, Ernani. **Criptomoedas: o que são, como funcionam e por que vão revolucionar a economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TWENGE, Jean M. **iGen: por que os jovens superconectados estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparados para a vida adulta – e o que isso significa para o resto de nós.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Editora Atria, 2017.

WILLIAMS, Kaylene C.; PAGE, Robin A.; PETROSKEY, Ashley R.; HERNDON, Nancy C. Multi-generational marketing: descriptions, characteristics, lifestyles, and attitudes. **The Journal of Applied Business and Economics**, v. 11, n. 2, p. 21–36, 2010.